

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

**EDITOR E PROPRIETÁRIO**  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

**DIRECTOR**  
**ISIDORO MANUEL PIRES**

**ASSINATURAS**  
Série de 10 números—No concelho de Tavira. 8900  
—Para outras localidades. 9900  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Encerramento do Ano Santo

**S**EGUNDA informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Secretaria de Estado do Vaticano comunicou à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé que o Santo Padre se dignou permitir e estabelecer que as solenidades do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro se façam em 13 de Outubro no Santuário de Fátima, para o que se deslocará a Portugal, representando Sua Santidade, um Cardeal-Legado.

A realização no nosso País das cerimónias do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro e a vinda de um representante de Sua Santidade Pio XII, que a elas presidirá como Cardeal-Legado, constituem uma manifestação altamente significativa do paternal afecto do Santo Padre pela Nação Portuguesa.

Além da Solenidade religiosa, efectuar-se-á por essa altura um Congresso Internacional Católico sobre a Mensagem de Fátima, congresso da maior importância para o Mundo Católico, devendo altas personalidades do meio católico português e estrangeiro discursar em três sessões públicas sobre: a Mensagem de Fátima e a paz na família; a Mensagem de Fátima e a paz no trabalho; a Mensagem de Fátima e a paz no Mundo.

A resolução de Sua Santidade de fechar em Fátima as cerimónias mundiais do Ano Santo reveste-se de tão alto significado que não se torna necessário encarecê-lo.

Sensibiliza-nos, muito especialmente, o facto de o Santo Padre ter escolhido o chão sagrado de Fátima, terra santa de Portugal, para o encerramento das cerimónias mundiais do Ano Santo, «ano em que Deus quer aproximar-se mais do homem e ficar mais que nunca perto dele, ano especial de perdão, de re-



Nossa Senhora de Fátima

gresso, de renovação espiritual».

Uma tão generosa distinção de Sua Santidade pelo nosso País constitui mais uma altíssima afirmação do afecto que o Santo Padre sempre tem mostrado pela católica Nação Portuguesa.

Portugal, Portugal católico, Portugal inteiro ficou altamente sensibilizado com a designação do nosso País para o encerramento do Ano Santo para o estrangeiro e para a realização de um Congresso Internacional Católico, factos religiosos de excepcional relevo, que para nós assumem um particular relevo nacional.

A consciência católica portuguesa e a nossa consciência nacional recebem com a maior emoção a escolha de Fátima e de Portugal para a realização de actos de tão transcendente significado e projecção em todo o Mundo Católico.

S. M.

## Monumento a Bernardo de Passos

Do sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira

Na entrevista que o v/ Jornal n.º 881 de 27 do corrente publi-

ca acerca do Monumento a Bernardo de Passos afirma-se:

«Tem-se retardado a inauguração do Monumento em S. Brás por o actual Presidente da Câmara Municipal, Professor Amável de Faria, pretender um alargamento do local onde será erguido o Monumento e para esse fim ter nomeado uma Comissão constituída pelas pessoas mais ilustres da Vila que já conseguiram etc...»

Conclui-se que haveria assim duas comissões.

Uma funcionando em Lisboa e que trata propriamente dos assuntos do Monumento, angariando donativos que possam cobrir as despesas.

Outra, que angariaria donativos para a sua colocação em S. Brás, em local apropriado.

Tal não sucede porém: Co-

missão, só existe de facto a do Monumento.

Explicuemos:

Quando ficou assente que o Monumento seria colocado em S. Brás, a Comissão dirigiu-se à Câmara, pedindo lhe fosse indicado o local onde deveria ficar, a fim de o projecto obedecer às mesmas características.

Não se podia responder de pronto, pois que não possuindo esta Vila largos suficientemente amplos para tal fim, difícil e morosa se tornaria a adaptação de qualquer deles, em virtude dos fracos recursos desta Câmara.

Entre várias sugestões apresentadas, apareceu a da colocação do Monumento no Largo de S. Sebastião, o mais amplo e bem situado, mas, sendo aí que estacionam todas as camionetas que servem Lisboa e o restante da província, largo desde há muito considerado deminuto para tão grande movimento, impossível se tornava a satisfação de tal alvitre, a não ser que todo esse movimento pudesse ser transferido para outro local.

Pensou então a Câmara que alargando a faixa de rolagem da futura Avenida, e ligando esta à estrada nacional que serve Lisboa, seria possível transferir para ali o movimento da camionagem, ficando assim o largo devoluto. Como o orçamento não permitia tais despesas, lembrá-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## O ALGARVE

### VISTO DO ALENTEJO

Resultou uma interessante e muito útil manifestação de intercâmbio cultural das duas províncias do Sul, a conferência que, sob o título «O Algarve visto do Alentejo», o culto professor e publicista algarvio, sr. Dr. Virgílio Passos, realizou em 24 de Maio na Casa do Alentejo.

Presidiu o sr. Dr. Victor Santos, ilustre Vice-Presidente da Direcção daquela colectividade, que convidou a ocuparem lugares à sua direita os srs. Desembargador Dr. João de Sousa Carvalho, como representante da Direcção da Casa do Algarve, General Leonel Vieira e Major Mateus Moreno, e à sua esquerda os srs. Dr. Antero Cabral, antigo Governador Civil do Algarve, Alfredo Cândido, representante da Direcção da Casa do Porto, e Drs. Humberto Pacheco e Virgílio Nunes.

Feito pelo Presidente da mesa, num feliz improviso, o elogio do Algarve e das qualidades intelectuais do conferente, este, recebido com uma entusiástica salva de palmas, depois de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas e de exaltar as características da hospitalidade alentejana, evocou o Algarve em todas as suas tonalidades de paisagem e de folclore.

Como complemento do seu valioso trabalho, que o Presidente da mesa muito enalteceu, no final, e a numerosa assistência vibrantemente aplaudiu, foram exibidos os excelentes documentários «A Aldeia mais portuguesa de Portugal» e «Algarve, Terra de Sonho», gentilmente cedidos, respectivamente, pelo S. N. I. e pela «Lisboa-Filme».

## CERÂMICA

### Museu DE SÈVRES

Por LUÍS BONIFÁCIO

**E**XISTE às portas de Paris um museu desconhecido, tanto dos Franceses como dos estrangeiros. E, no entanto, este museu é, no seu género, o mais rico do Mundo: referimo-nos ao Museu da Cerâmica, instalado em Sèvres junto da célebre manufatura nacional, e que é o único em que se pode acompanhar a prestigiosa evolução da cerâmica através de todos os tempos e de todas as escolas.

As colecções deste museu compreendem com efeito umas trinta



DOM QUIKOTE

mil peças, e nenhum outro pode oferecer uma tão coerente sumptuosidade. As salas, recentemente arranjadas com infinito gozo e lógica, permitem que se possa descobrir «o essencial da história da cerâmica europeia e muito especialmente da cerâmica francesa», como o proclama o próprio conservador.

Um passeio nestas novas salas constitui uma verdadeira viagem através das grandes civilizações que criaram e aperfeiçoaram a técnica da cerâmica, desde as suas remotas origens até aos nossos dias.

A França tomou, evidentemente-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## CARTA DE LISBOA

ARTIGO DE **Francisco S. Lourenço**

**I**NAUGUROU-SE no passado dia 26, em Belém, a Feira das Indústrias de 1951, promovida, como anteriormente, pela Associação Industrial Portuguesa.

Estiveram presentes na inauguração os senhores Ministros da Marinha, do Exército, das Colónias, da Economia, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações, e muitas outras individualidades de destaque no meio social.

A Feira das Indústrias, este ano modificada, ocupa uma extensão de 1700 metros quadrados, dividida por diversas secções, tais como: metalurgia e metalomecânica; produtos farmacêuticos e material hospitalar; electricidade; têxteis e confecções; couro e peles; mobiliário e de-

corações; artes gráficas; indústrias alimentares; materiais de construção; ourivesaria; indústrias químicas; cortiças; vidros e louças; borracha; turismo e comunicações; etc., compreendendo também secções de matérias primas e produtos industriais do ultramar.

Enfim, um grande atractivo, que o visitante não deve deixar de presenciar.

**ENCONTRA-SE** em exposição, numa das montras do importante estabelecimento «Ca-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Por esse Mundo fora...

**Q**UINZE partidos ou agrupamentos se apresentarão às urnas nas próximas eleições francesas, dentre os quais dois partidos comunistas, vários socialistas e republicanos, diversos democráticos, alguns independentes, e o agrupamento de De Gaulle, denominado Reunião do Povo Francês. Também se apresentarão às urnas candidatos pela Reunião para a Independência Francesa e pelo Grupo Nacional de Defesa das Liberdades Profissionais e do Contribuinte.

**U**MA nova arma de guerra foi utilizada pelos americanos na frente da Coreia. Trata-se de uma arma que pulveriza o inimigo e que contribuiu eficazmente para conter o ímpeto dos últimos ataques comunistas. Um correspondente de guerra disse que um grupo de chineses que avançava viu-se

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## GAZETILHA

### A Vencedora é a "Unil"

Tendo chegado ao m/ conhecimento ter sido distribuído, no dia 3 do corrente, uns programas de certa sapataria, denominada «A Vencedora», espero dever a V. Ex.ª o favor de levar ao conhecimento do Ex.º Público dessa cidade, e em geral, que a única casa exclusivista do meu fabrico, calçado «Eva», é única e simplesmente a Casa «Unil» de Tavira.

Do «Povo Algarvio»

Vejo, p'lo «Povo Algarvio» Não um protesto bravo, Mas uma declaração, Um aviso aos mais sensatos, Que só na Unil há sapatos Marca esposa Pai Adão.

Pois, nem mesmo a «Vencedora», Tal calçado, desde agora, Jamais poderá vendê-lo. Se o jornal trouxe tal nota, Como descalçar a bota Sem levar com o chinelo?

Ganha a Unil as corridas, Deixando as ventas torcidas A' sua competidora; E, desde que alguém se atreva A vender calçado Eva, A fita será sonora...

E os leitores repararam No escarcéu que levantaram; Pois, se a propaganda é falsa, A' Eva fica-lhe mal Sapatear no jornal, Quando andou sempre descalça.

Hoje, a Eva é estilizada, Bem vestida e bem calçada, Até faz um figurão; Cruza a perna, bebe, fuma, Com essa lata que, em suma, Enganou o Pai Adão.

Mas, depois de tudo isto, Só achamos de registo, Apenas digna, esta nota: Se fez grandes 'spalhafatos E não vende tais sapatos, A Vencedora deu bota!...

ZÉ DA RUA

## Notícias Pessoais

## T R O V A

Há cintilações tão belas,  
Tão ternas, no teu olhar,  
Que nunca as vi nas estrelas,  
Nem as verei a sonhar!

Isidoro Pires

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Manuel Ovidio dos Mártires Cruz.

Em 4—D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e sr. Manuel Virgínio Pires.

Em 6—Sr. João Rosa Martins.

Em 7—D. Amélia Georgina Leiria da Silva Ravasco, D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e sr. António José da Silva.

Em 8—Menina Maria Antonieta Peres Jara, srs. Sebastião Estácio Telo e Carlos Alberto Baptista Peres.

Em 9—D. Maria Cristina Marques de Campos.

## Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Raul Pinto, dig.<sup>o</sup> Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

Também esteve nesta cidade o sr. José Francês, proprietário, residente em Loulé.

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João do Carmo Mendonça, 1.<sup>o</sup> Sargento do Exército, ao serviço em Évora.

Foi a Lisboa o sr. Manuel Contreiras Júnior.

Afim de consultar a medicina para sua esposa, foi a capital o sr. Joaquim Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Dr. Carlos Alberto Lança Falcão, Conservador do Registo Predial, em Silves.

Esteve nesta cidade, de visita a seus filhos, a nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Ribeiro, residente em Lisboa.

Regressou da capital o nosso conterrâneo sr. João Gonçalves de Campos, proprietário, nesta cidade.

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino, a esposa do nosso prezado assinante sr. João Ribeiro Pessoa da Pádua Cruz, proprietário, nesta cidade.

Aospais desejamos muitas felicidades.

## Neurologia

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pessoa Aboim Palermo, viúva, natural de Tavira. A falecida contava 73 anos de idade e era irmã do sr. Joaquim Aboim, funcionário público, aposentado.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Belmiro Parra Horta requereu licença para instalar uma oficina de ferreiraria e carpintaria de carros, incluída na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situada no Largo da Praça da Aldeia, confrontando ao Norte e ao Poente com o requerente, ao Sul com o Largo e ao Nascente com o Ribeiro, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.<sup>o</sup> 2-2.<sup>o</sup> (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 23 de Maio de 1951

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

João António da Silva  
Graça Martins

## Torneiro Mecânico

Precisa-se, indicar casas onde tem trabalhado e condições que pretende, à Fundação de ferro e metaes, Rua Dr. José Guimarães, 14—Vila Real de Santo António.

## A remodelação dos transportes terrestres

GOVERNO da Nação, sempre atento, sempre vigilante, não descarta nenhum dos meios que, de qualquer forma, podem servir para a gigantesca obra de ressurgimento nacional que está em curso. Apesar de todas as graves dificuldades do momento presente, apesar de todos os obstáculos criados pela marcha dos acontecimentos de ordem internacional, a nossa Pátria segue os seus caminhos sem que ninguém a possa desviar deles, sem que ninguém consiga atenuar o ritmo da marcha triunfal que estamos seguindo para bem de todos os filhos de Portugal, para o engrandecimento da Terra Portuguesa. As obras estão à vista, e podem ser contempladas e examinadas por todos quantos não quiserem fechar voluntariamente os seus olhos à luz das realidades. Sendo isto assim, não nos devemos admirar da maneira, como os próprios estrangeiros que nos visitam, voltam para os seus países para serem os melhores pregoeiros do que eles chamam a experiência portuguesa.

Entre os problemas de reconhecido interesse público que mais influem no desenvolvimento do País, figura certamente, em primeira plana, o problema dos transportes, problema delicadíssimo ao qual o Estado tem prestado sempre a sua atenção e para o qual agora se inclinou, no desejo eficaz de dar-lhe solução condigna, de forma a que os transportes portugueses estejam à altura do desenvolvimento pátrio em todos os ramos da actividade nacional e até internacional. Para este efeito vão ser substituídas as actuais concessões de caminhos de ferro por uma concessão única acompanhada de medidas económicas e financeiras que permitam o progresso dos transportes ferroviários. Para conseguir esta alta finalidade, vai o Fundo de Fomento Nacional conceder à Companhia Portuguesa um empréstimo de 320.000 contos.

O Ministério das Comunicações ficou habilitado, pelos diplomas publicados, a celebrar um contracto com a C. P., contracto que deve englobar, numa concessão única, todas as actuais concessões

## Grande Excursão a Fátima

## Nos dias 11 a 17 de Outubro

A percorrer as principais localidades do País, incluindo a cidade de Coimbra.

Em luxuoso auto-carro.

Grande facilidade de pagamento.

Prestações mensais.

Peça hoje mesmo informações.

Faça desde já a sua inscrição.

Trata José Damião Neto - Tavira.

## PELO

## Prof. BRAZ DOS REIS

e as linhas do Estado, em condições que visam as possibilidades de vida do serviço e com a finalidade de introduzir melhorias crescentes no desenvolvimento da nossa rede ferroviária. Cria-se também o Fundo Especial de Transportes Terrestres, ao qual são atribuídos 90% do imposto ferroviário e 60% dos impostos de compensação e de camionagem. Tudo isto representa uma verba muito elevada, até agora receita do Estado, e da qual se abre mão a favor do desenvolvimento dos caminhos de ferro.

Para uma mais perfeita coordenação de todos os transportes terrestres, simplifica-se o processo de liquidação do imposto ferroviário e diminui-se substancialmente a taxa aplicável nas linhas não electrificadas. Vai ainda ser remodelado o imposto de camionagem e actualiza-se o imposto de compensação, cujo aumento em numerário deve acompanhar a última elevação dada no preço da gasolina. Por fim: o Fundo de Fomento Nacional fica autorizado a abrir à companhia concessionária, como necessidade de saneamento financeiro desta, um crédito na soma avultadíssima de 320.000 contos, que fica garantido em obrigações amortizáveis dentro do prazo máximo de 30 anos e com juro não superior a 4 por cento.

## INFORMAÇÕES

Foi transferido da Secção de Finanças de Odemira para a de Tavira o sr. Afonso Ferreira Lopes.

\*\*\*

Por iniciativa do sr. Antero Nobre, ilustre presidente da Câmara Municipal de Olhão, será hoje prestada naquela vila uma homenagem à memória de Carlos Fuzeta, inaugurando-se uma lápide na casa onde faleceu o notável advogado.

\*\*\*

Foi aposentado voluntariamente o sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, inspector superior do Conselho Superior de Obras Públicas.

\*\*\*

A seu pedido, foi transferida da estação dos C. T. T. de Vila Real de Santo António para a de Monte Gordo, onde desempenhará o cargo de chefe, a operadora sr.<sup>a</sup> D. Laura Beatriz da Conceição.

\*\*\*

Foi colocado na Secção de Finanças de Alcoutim o aspirante sr. Francisco Madeira Neto.

\*\*\*

Foi nomeado director da escola da sede do concelho de Loulé o sr. João Boto Correia, professor da mesma escola.

A simples enunciação das medidas, que acabam de ser tomadas pelo Governo da Nação, serve para nos dar uma ideia do alcance incalculável dessas medidas e dos resultados que das mesmas podemos esperar, para bem de todos os filhos de Portugal, e muito particularmente para conforto das classes mais necessitadas. As soluções que foram tomadas, e que vão entrar em vigor, merecem o aplauso unânime de todos quantos nos prezamos do nome de Portugueses e pomos o interesse nacional acima dos mesquinhos interesses duma minoria insignificante. As medidas que vão ser postas em vigor são, não só as possíveis, mas também as melhores que se podiam encontrar no momento presente. Convém não esquecer as dificuldades enormes com que estão lutando os transportes ferroviários na maior parte dos países da Europa, assim como será bom dar-nos conta da sua situação deficitária.

E' preciso que todos aqueles de quem dependem estas medidas saibam estar à altura das mesmas e compreender o espirito de elevado patriotismo em que elas estão inspiradas. Será desse concurso de todos que sairá a obra magnífica que o Estado pretende com tantos sacrificios, essa obra que será de tanto proveito para o futuro desenvolvimento da Terra Portuguesa. Mas tenhamos plena confiança nos homens que nos governam, certos e seguros de que a obra agora começada com a publicação destes importantíssimos diplomas seguirá o seu caminho; e não estão longe os dias em que todos poderemos usufruir os seus magníficos resultados.

Portugal sabe o que quer, porque conta com homens que o dirigem pelas vias do seu verdadeiro ressurgimento. Como Portugueses, sejamos dignos pioneiros desta obra tão nossa desta obra tão portuguesa, de levantamento nacional. Cooperemos com alegria e com fé; cumpramos sempre os nossos deveres.

## Comemorações

## do 28 de Maio

Conforme noticiámos, a Mocidade Portuguesa tomou parte activa nas comemorações do 25.<sup>o</sup> aniversário da Revolução Nacional.

No Parque Municipal desta cidade, estiveram acampados, nos dias 27 e 28 do corrente, cerca de 80 filiados vindos de diversas localidades do Algarve.

Tudo decorreu dentro da melhor ordem, tendo os rapazes desfilado garbosamente pelas ruas da cidade.

J O P  
JOPINHAL

Vinhos de mesa

## Oficina de Ferreiro

Arrenda-se, com todos os pertences, pronta a funcionar, afreguesada, na Rua Miguel Bombarda—Tavira.

Quem pretender dirija-se a António José Correia—Tavira.

## E a vaga contou

NA crista espumante e esbranquiçada daquela vaga que rola, consecutiva e indiferentemente até à costa, paira a sombra da sua história.

— Como fora?

E a esta pergunta, a mão calosa do tempo ergue-se com cansaço, apontando, ao longe, o Monte Cabeço.

O velho marujo continua calado, os olhos saídos de vermelho, fixando, num olhar parado, aquele sol que se mostra semi-escondido, lançando ainda os últimos raios, numa agonia de naufrago.

— Para quê começar?

Mas, ao longe, para além daquele velho gabão, para além da linha cinzento-escura esverdeada do horizonte, para além da atmosfera que serve de fundo, ele vê uns brancos rosados que lhe acenam, sempre, incansavelmente...

E a vaga contou:

— Sempre foi marítimo, mas não por necessidade. Amava o mar e gostava das noites de vigília, coberto pelo velho casaco e capuz de oleado, fustigado pelas bategas de chuva ou pelas nortadas.

O seu cachimbo tinha melhor sabor, o seu sangue corria com mais vida nas veias; era feliz.

Um dia, ao sair de casa, percebeu que haveria borrasca: Na direcção Vila Real—Manta Rota, havia uma como manta enegrecida e encharcada, pesando sobre o mar que ainda se mostrava manso.

Dentro dele, começou a crescer aquela ânsia de se sentir embaçado pela revolução das águas que se encrespavam com fúria, daí a momentos; sentir os borrisos frescos da sua espuma, quais doidas gaióvas espalhadas pelo vento, embriagado em fazê-los rodopiar, como figurantes duma valsa de Strass.

E foi.

Leme sem direcção, a vela enfunada pela nortada rija, uma canção, cantada sem sombra de compasso, lá segue feliz.

Pouco a pouco, foram desaparecendo as conchas, as canastras e caixotes empilhados sobre a areia, os velhos barcos repousando sobre os carcomidos paraís... já só via a toalha de água salpicada de espuma e, lá muito ao longe, sobressaindo de entre a mancha verde dos pinheiros, um ponto minúsculo— a sua casa.

Escureceu. E, de repente, por entre o infernal rugir daquela massa enorme de águas enfurecidas, pareceu-lhe distinguir o grito agudo duma sirene.

Olhou em roda— nem sombra de luz, além do contínuo relampejar; escutou— somente o travejar louco e o insano marulhar das águas, cochadas com estrondo, numa fúria de demente.

Depois... para além da bata branca do médico do hospital, para além daquela janela aberta, para além daquela casa sobressaindo da massa verde dos pinheiros, ele viu e continuará a ver uns brancos rosados que lhe acenam, sempre incansavelmente.

Pobre doido! E que capricho o daquela vaga de crista-espumante e esbranquiçada quando, banhada por um raio do sol agonizante, me veio contar a história do velho e silencioso marujo.

família Baptista

Monte Gordo, Setembro de 1950

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELÉCTROTERRAPIA

Mudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca

**NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

**DELICIOSO EM AROMA E PALADAR**

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

**“NAMORADO”**

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

## Pela Província

### Santo Estêvão

Estandarte da Casa do Povo de Santo Estêvão — Encontra-se em exposição numa das montras da cidade de Tavira o estandarte da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Trata-se dum trabalho interessante e digno de apreciação.

A Casa do Povo de Santo Estêvão está de parabéns com a sua aquisição.

Dentro em breve, deverão começar os ensaios do Rancho Folclórico da Casa do Povo, que é, sem dúvida, uma das melhores organizações artísticas da nossa província.

### Vila Nova de Cacela

Escolas — Estão prontas, novinhas em folha, as 2 escolas primárias mandadas construir nesta freguesia segundo o plano dos Centenários.

Como nasceram enquiçadas, o enquiço continua.

Na última correspondência em que tratámos deste assunto, e demos a notícia de se ter demolido uma das escolas para se corrigir um aleijão, e se edificasse no mesmo sítio outra a substituí-la, terminávamos dizendo: *Será desta?*

Pois não foi. Estão prontas as escolas; mas, como se não curou completamente o aleijão, a Câmara recusou-se a reabri-las, o que equivale a não se saber quando funcionarão.

E, com esta chicana, continua prejudicada a mocidade escolar que as devia frequentar, e que está pessimamente servida com os velhos pardeiros existentes.

Providências... Providências... Providências!

Cinema — No Cine de Cacela, temos o «Frei Luis de Sousa», domingo, 3.

Mais uma bela fita nos proporciona a Empresa.

Velocidade — No sítio da Venda Nova, que é o de maior trânsito da localidade, e onde há uma escola e uma encruzilhada, automóveis, caminhões e camionetas passam, por vezes, com velocidades assombrosas.

Já tem havido desastres de gravidade. Mas, como não há qualquer autoridade, o regulamento de trânsito é letra morta. — C.

## Cerâmica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te, um lugar de destaque, e nenhum museu pode oferecer uma visão de conjunto tão coerente e tão completa da produção cerâmica francesa, originalmente influenciada pelos artistas italianos. Nêle se poderá acompanhar metódicamente a evolução das oficinas francesas desde o fim da Idade-Média até ao século XIX, encontrando, no decurso desta fascinante visita, as belas e raras peças primitivas (travessas e boides de farmácia) de Lyon e de Montpellier, as peças de ornamentação policroma de Nevers, as travessas decoradas de sanefas das oficinas de Rouen, as taças medievais e as fontes de Moustiers, as grandes travessas de caça de Marelha, as elegantes produções de Estrasburgo, de Niderviller e de Aprey, as fábricas de «fogo lento» de Marelha e os seus brilhantes fundos amarelos.

Depois da interessantíssima sala dedicada às louças de barro francesas do século XVI (entre as quais preciosos vestígios das «rustiques figulines» de Bernard Palissy) é a história da porcelana que terminará o ciclo e que, mais uma vez, conduzirá os visitantes desde o Extremo-Oriente até à França. São as fábricas de Rouen, Saint-Cloud, Chantilly, Vincennes e, finalmente, Sèvres, cuja manufatura fundada no reinado de Luís XV nunca mais cessou até hoje de dar provas da mais intensa actividade material e estética. Pode também admirar-se o quadro de porcelana macia executado para a sala de jantar do rei Luís XVI, em Versailles, o serviço de porcelana dura, reservado para a leitaria de Mari Antonieta em Rambouillet, assim como o serviço de Napoleão, que mostram os diferentes aspectos da produção saída da célebre manufatura, sucessivamente real, imperial e nacional.

Este maravilhoso museu prossegue pouco a pouco o seu novo arranjo. No entanto, tal como é, constitui um dos mais incomparáveis locais de trabalho e uma das mais atraentes colecções públicas da capital francesa.

Luís Bonifácio

## Carta de Lisboa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

misari Moderna», no Rossio, um gato e um rato, dois amigos inseparáveis.

Mais um facto extraordinário do século XX, este saído do Limocoiro pois foi um recluso, que ali se encontra, quem os domesticou.

Mas não julgue o leitor que o gato deixa por isso de ser um caçador de ratos; pois tal amizade... não obsta; e, pelo contrário, o rato é um verdadeiro colaborador do gato.

PROSSEGUIMOS em grande ritmo os últimos trabalhos para a edificação da Feira Popular, este ano com aspectos diferentes dos anos anteriores.

«O Século» mais uma vez tomou a iniciativa da organização; e, como todas as iniciativas que aquele importante diário tem empreendido, cremos que esta será revestida de brilho invulgar.

COMEMORAÇÃO do 25.º aniversário da Revolução Nacional foi assinalada por uma das maiores paradas militares realizadas no nosso país, cujo contingente, num total de 18.000 homens, prestou uma impressionante homenagem à memória do Marechal Carmona.

Francisco S. Lourenço

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo n.º 270 desta obra monumental, a única no seu género, actualmente em língua portuguesa.

São muitas e interessantes as gravuras no texto e bellissima a estampa de arte, a cores, que, em separado, é distribuída com o fascículo.

Mas se o aspecto gráfico é, como de costume, imponente, o conteúdo, o texto desta centena de páginas, oferece um interesse incontestável pela excelência dos nomes que colaboram nele, os melhores da nossa intelectualidade, e os assuntos tratados com todo o desenvolvimento e proficiência.

Assim, são notáveis os artigos: propagação, proparoxítono, proporção, proporcionalidade, proposição, propriedade, próprio, propulsão, prosa, prosódia, prosopopeia, próstata, prostituição, protactínio, prótio, protecção, protectionismo, protectorado, proteínterapia, prótese, protestantismo, protesto, prótio, protocolo, protogeografia, proto-história, etc., devidos a um núcleo de prestigiados especialistas como Padre Miguel de Oliveira, Eduardo Moreira, Cardoso Júnior, Prof. Augusto Moreno, Prof. João de Carvalho e Vasconcelos, Prof. Peres de Carvalho, Prof. João Barreira, Prof. Torre da Assunção, Dr. Pedro Godinho, Armando Lucena, Coronel Ribeiro de Almeida, Capitão Mimoso Serra, Prof. Cunha Gonçalves, António Sérgio, Eng.º Almeida Fernandes, Comandante Moura Brás, Maestro Lopes Graça, Prof. Baeta Neves, Prof. Dias Amado, Dr. Celestino Gomes, Dr. Teixeira de Aguiar, Alexandre Vieira, Dr. António Madeira, Prof. Mendes Correia, Dr. Luís de Oliveira Guimarães, Prof. Manuel Valadares, Dr. Júlio Gonçalves, Comandante Telo Pacheco, Capitão Augusto Casimiro, Prof. Armando Marques Guedes, Dr. Francisco Fernandes, Dr. Simões Correia, Eng.º Silva Domingues, Dr. Barros Bernardo, etc.

## Camião «Volvo»

De 4.500 K.ºs, linhas «decouville» e vagonetas, vende-se. Tratar com José A. Cordeiro, Olhão, ou José Gonçalves, Tavira.

### LIVROS E REVISTAS

## Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos»

Deste excelente mensário de puericultura, recebemos o n.º 107, referente ao mês de Abril findo.

Recomendamo-la a todas as mães portuguesas, pois trata-se duma obra útil e digna de figurar nas estantes de todos os lares.

«Jornal Magazine da Mulher»

Recebemos o n.º 11, referente a Maio, desta excelente revista feminina de actualidades.

## Pensão em Faro

Trespasa-se, muito em conta, mobiliário novo, situada no centro da baixa.

Informa-se na rua D. Francisco Gomes, n.º 22 — Faro.

## PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica — «Horas de Nossa Senhora» é o título da opereta em três actos que o grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desta cidade, apresenta em cena no Parque de diversões da sua Sociedade, nos primeiros dias do corrente mês.

A Direcção cénica e a encenação estão a cargo do sr. Frederico Romero, e a música é dirigida pelo Maestro Herculano Rocha, colaborando também a pianista amadora Ex.ª Sr.ª D. Maria Gonçalves Soares Magro.

A interpretação dos principais papéis estão confiados aos amadores: Maria Leiria, Marta; Jossilia Raimundo, Rosa; Maria de Jesus, Rita; Maria Lemos, Cigana; José Costa, Fidalgo; Manuel Barqueira, Tio João; Frederico Romero, Carriço; Leonel Fernandes, Anastácio; Leonildo dos Santos, José.

A acção passa-se num ambiente agradável da vida campesina, que certamente prenderá os apreciadores do bom teatro amador.

E' esta a primeira da série de récitas experimentais que a Sociedade Orfeónica se propõe a levar a efeito, não só para cultura e recreio dos seus associados, como também para ressurgimento das velhas e gloriosas tradições da arte de Talma, nesta região. O Grupo deslocar-se-á em digressão pela província do Algarve.

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Teatro António Pinheiro — Apresenta hoje, em duas sessões, matiné às 16 horas e soirée às 21,30, a comédia portuguesa *O Grande Elias*, que tem como intérpretes, António Silva, Milu, Ribeirinho, Amarante, Cremilda de Oliveira e Maria Olguin.

A comédia mais alegre do cinema português. Um filme que faz rir da primeira à última cena, na tradição das melhores comédias do cinema português. Um elenco, com alguns dos nossos melhores artistas, numa comédia de constante gargalhada. Uma história cheia de imprevisto, de «Gags» e cenas engraçadíssimas que faz rir de princípio ao fim.

«O Grande Elias» é um filme optimista, sadio e alegre. Ajusta-se perfeitamente às preferências de largo sector de público.

«O Grande Elias» é um pretexto cinematográfico para arrancar boas, sonoras e homéricas gargalhadas... Há muito tempo que o cinema português não fazia rir, com tanta saúde, este público faminto de gargalhada...

Sábado, 9, e domingo, 10, naquele, em soirée, e neste em matiné e soirée, a grande produção da Metro *E tudo o vento levou*, com o melhor elenco cinematográfico que jamais foi possível reunir: Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland, Thomas Mitchell, Hatie Mac Maniel, Barbara de O'Neil e milhares de outros. O argumento decorre durante a guerra civil da América do Norte. Sobre esse empolgante fundo histórico, a aurora do livro constroi a mais emocionante novela de amor, que até hoje o cinema aproveitou. São quatro horas de espectáculo, que mal se sentem — tão intensa é a acção. De tudo há na fita: amor, guerras, tempestades, romantismo, heroicidade, abnegação — tudo o que de facto pode fazer parte duma obra prima imortal. Filme que recebeu 10 prémios da Academia, com um elenco de 5 intérpretes principais e 2.400 comparsas. Esta grandiosa produção, que é num technicolor maravilhoso, em que a Metro sacrificou tudo que pode para atingir o que pretendia, custou a fabulosa quantia de 3.970.000 dolares, mais ou menos 90.000 contos.

Annúncial no «Povo Algarvio»

## POR ESSE MUNDO FORA...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

envolvido por um mar de chamas de grande altura e bastante largo, tendo desaparecido qualquer vestígio delas quando as chamas e o fumo desapareceram.

A FIM de experimentar o sistema de defesa aérea da França, da Bélgica e da Holanda, aviões de seis países do Pacto do Atlântico, em número de quinhentos, tomaram parte num grandioso exercício, tendo sido utilizada a tática de surpresa em ataques diurnos e nocturnos a Haia, Amesterdão, Roterdão, Bruxelas, Calais, Amiens, Paris, Reims, Estrasburgo, Nuremberga, Angsburgo e Gand.

OS Estados Unidos enviam a Pérsia uma nota, propondo a solução do conflito entre o governo iraniano e a Anglo-Iranian Oil Company, através de negociações na base de três pontos. Por sua vez, o «Foreign Office» anunciou que a Grã-Bretanha submeteu o caso ao Tribunal Internacional de Haia, ao mesmo tempo que publicou o texto da carta dirigida ao referido Tribunal pelo seu conselheiro jurídico.

COMEÇAM de novo a aparecer notícias sobre a possibilidade de uma paz na Coreia. Em diversas capitais europeias, corre com certa insistência que as autoridades soviéticas escolheram o banqueiro sueco Valleberg para apresentar propostas de cessar fogo na Coreia. Valleberg já teve notável papel de intermediário no último conflito russo-filandês, mas os meios oficiais recusam-se a comentar este recente boato de paz.

ESTÃO-SE a realizar as eleições municipais na Itália, prevendo-se os seguintes resultados: direita, progressos dos monárquicos e, sobretudo, do Movimento Social italiano (neo fascista); centro, posição dos democratas cristãos sem grande alteração; esquerda, retrocesso dos comunistas em benefício dos socialistas anti-comunismistas e, especialmente, dos neo-fascistas. Numa alocução, o chefe do governo, o democrata cristão De Gasperi, lembrou o «perigo comunista».

IMPARCIAL

## Dos Livros...

Souvenance chorava

Greenmarch era uma massa morta: uma acumulação de rochas negras ou cinzentas, caóticas como um ossuário, e que se estendia até ao fim do horizonte, em direcção à ponta, da ilha onde alguns pinheiros vegetavam, abrigados por um cabo granítico.

Foi neste ambiente que se desenrolou aquela tragédia: o assassinato da simpática Edite, que era das poucas mulheres que viviam na ilha, cuja população era constituída exclusivamente pelo pessoal do posto radiotelegráfico.

Quem assassinou Edite? Di-no-lo o agente Osborne através das últimas páginas do romance de Ives Dermèze intitulado «Souvenance chorava» que a Livraria Clássica Editora publicou, em tradução de João Semana, na sua colecção «Os melhores romances policiaes».

O Assassino «ao luar»

O n.º 99 da colecção «Os melhores romances policiaes» da Livraria Clássica Editora intitula-se «O Assassino «ao luar», sendo seu autor Francis Didelot e tradutor João Semana.

Logo na capa está estampado o dístico «Prémio «Qui des Orfivres» — Paris, 1949», o que, de início, nos dá a impressão que se trata de uma obra prima da especialidade.

A medida que se vai lendo o romance, todavia, essa impressão transforma-se em certeza, certeza que fica completamente radicada, quando chegamos às últimas páginas de leitura.

Leitura empolgante e que nos interessa especialmente pelas conclusões admiráveis da genial Jerónimo Doubleblanc, «agente de negócios» e encarregado da defesa de Martinho Dranguel. Martinho Dranguel, sobrinho e incluído pelo inspector Piffre, na morte do sr. Chermés, seu tio e última vítima do «assassino ao luar», o homem que, após os seus crimes, assobiava a canção em voga.

## BERNARDO DE PASSOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mo-nos então de pedir o auxilio financeiro de todos os filhos de S. Brás.

Como a nomeação de uma comissão poderia suscitar melindres, assentou-se que se convidassem todos os Sambranzenses, e assim, falámos a alguns, com quem mais de perto podíamos tratar, que, por sua vez, iriam interessando outros, os quais ficavam imediatamente habilitados a comunicar a todos os seus conhecidos e amigos, conseguindo-se assim que todos os filhos de S. Brás contribuissem para o fim em vista.

Não houve portanto nomeação de uma comissão, nem os donativos a angariar se destinavam ao alargamento do local para o Monumento, o qual, nessa altura, ainda não estava em definitivo escolhido.

Foram os próprios naturais de S. Brás que por sua iniciativa propuseram à Câmara o alargamento do Largo de S. Sebastião, considerado necessário para o progresso de S. Brás, proposta que foi imediatamente aceite com grande júbilo e reconhecimento da nossa parte, por demonstrar o seu grande amor à Terra Mãe.

Do exposto se verifica que:

1.º — Não nomeei qualquer comissão para angariar donativos para o alargamento do local para o Monumento a Bernardo de Passos, nem o podia fazer, pois que assuntos que dizem respeito ao Concelho, são sempre tratados por toda a Vereação.

2.º — A ampliação do Largo de S. Sebastião não foi da iniciativa desta Câmara, se bem que há muito a desejasse, mas da iniciativa dos próprios subscritores que assim mais uma vez quiseram contribuir para o embelezamento da sua Terra.

3.º — Eu, pessoalmente, posso ter acerca do assunto uma opinião que apresente e defenda, mas nunca me atreveria a dá-la oficialmente, sem que previamente tivesse ouvido toda a Vereação, tanto mais que não sou Sambranzense e esse assunto pertence mais a eles do que a mim.

De V. etc.

Amável de Faria

A Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos continua recebendo donativos para o Monumento.

Dr. Joaquim Rita da Palma	250\$00
José Dias	980\$00
José de Sousa Valagão	248\$00
Sebastião Ferreira Dias	100\$00
Manuel da Silva Tavares	100\$00
João Valente Machado	250\$00
Bernardo Alves Passos	100\$00
António Sebastião Simão	50\$00

## Excursão

Está em organização uma excursão num luxuoso autocarro, a realizar em Agosto de 1952, que percorrerá as principais terras do país: Beja, Évora, Estremoz, Vila Viçosa, Elvas, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Viseu, Lamego, Mirandela, Bragança, Miranda, Chaves, Pedras Salgadas, Vila Real, Amarante, Guimarães, Braga, Barcelos, Monção, Melgaço, Valença, Viana do Castelo e outras que hão-de figurar no itinerário, sendo a sua duração de 15 a 16 dias.

As quotas para efeito de passagem começam a ser pagas a partir de Junho corrente, semanal ou mensalmente.

Dão-se todos os esclarecimentos na Rua D. Paio Peres Correia, 31 - Tavira.

## Agradecimento

A Família de José Pedro Correia vem muito penhoradamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada bem como ás que, de qualquer forma, se interessaram pelo seu estado durante a sua doença.

## Ilda Galhardo Palmeira

MODISTA

Participa ás suas Ex.ªs clientes que transferiu a sua residência para a Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 39, nesta cidade.

# RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calças, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

**GUERREIROS:** A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECÇÃO DE CORTES PARA FATOS  
ESPLÉNDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

**MALHAS** Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

**CASA «UNIL»** TELEFONE 114  
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

## Casa Unil

# J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

# Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L. da



O chapéu com supremacia

**Guerreiros**

Apresentado em todo o País nas estabelecimentos de maior prestígio

FARO — Casa Dioné  
LAGOS — Paulo de Morais  
PORTIMÃO — Pereira & Peixinho, Lda.  
MONCHIQUE — António da Silva Mira  
MESSINES — Joaquim António Afonso  
ALBUFEIRA — Manuel dos Santos Serra

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Francisco Lopes Madeira  
OLHÃO — José Fernandes dos Santos  
LOULÉ — João Teófilo Iria  
SILVES — Francisco de Sousa Correia  
ALGOZ — José Carlos Costa  
ALGANTARILHA — Joaquim dos Reis Sequeira

Em Tavira: **CASA «UNIL»**

# Casas

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Vende-se com chave na mão, com vários compartimentos soalhados e forrados, jardim e terra de semear, com arvoredos, nora tanque, pocilgo e palheiro, na rua José Joaquim Jara, n.º 113; Largo da N. S. do Livramento, Estrada de Vila Real e Travessa do Moinho.

Um armazem com manjedouras, na Travessa do Moinho.

Recebe ofertas, Rua D. Marcelino Franco, n.º 24—Tavira.

## Casa Desmontável

Vende-se uma de madeira e fibro-cimento, montada na Praia de Tavira. Resposta a José Rodrigues Horta ou Sebastião José da Luz — Tavira.

## Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Veiros

QUAL É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA SUINOS ?

Resolva o problema experimentando as



AS MAIS EQUILIBRADAS

E AS MAIS RICAS EM

MATÉRIAS HIDROCARBONATADAS

E EM VALOR ALIMENTAR

TRÊS PRODUTOS NOSSOS, TRÊS FINIS DIVERSOS, TRÊS TRIUNFOS DA CIÊNCIA

"SUINOS DE CRIAÇÃO" "SUINOS DE ENGORDA" "BACOROS"

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA A CARNE, O TOUCINHO E... O DINHEIRO

AGENTE DEPOSITÁRIO:

**A Comercial Agrícola**

— DIXE —

**JOSÉ DAMIÃO NETO**

Rua Alexandre Herculano n.º 21 — TAVIRA